

Tecnologia e Educação Remota: desafios para a inclusão digital na EJA

Leila Mary Motoki

Mônica Bevilaqua Barros

Eliana dos Santos Correia Barbosa

Eliana Marques Zanata

RESUMO

Este trabalho apresenta elementos para análise e discussão a partir de experiências educacionais vivenciadas, durante o ensino remoto, em uma escola pública localizada no interior do Estado de São Paulo, que atende o público-alvo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Novas estratégias e metodologias com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), para orientação de estudos, deram-se em razão às determinações federais que suspenderam, em março de 2020, os atendimentos presenciais em todas as escolas brasileiras devido à pandemia COVID-19. Além disso, outras estratégias tiveram que ser desenvolvidas a partir da homologação da Deliberação CEE 184/2020 que regulamentou as avaliações remotas para a conclusão dos cursos na EJA no estado de São Paulo. Os resultados vivenciados neste contexto atípico elucidaram o cenário de exclusão social e digital que permeia a realidade de muitos educandos. Por meio de estudo com abordagem qualitativa e sob perspectiva pedagógica emancipatória freireana, entende-se que os desafios para o uso das TDIC no ensino se devem a muitos fatores que corroboram para a necessidade de mudanças sociais e educacionais que promovam a autonomia de todos os envolvidos no contexto escolar, especialmente na EJA.

Palavras-chave: TDIC. EJA. Aprendizagem.

1. Introdução

A Pandemia COVID-19, em 2020, acarretou significativas mudanças em toda a nossa sociedade, inclusive na educação. As escolas precisaram se adaptar ao novo contexto com aulas remotas para que o distanciamento social fosse respeitado. As TDIC foram amplamente exploradas para o ensino e novas possibilidades de interação tornaram-se possíveis. Muitas instituições educacionais conseguiram, de certa forma, dar continuidade ao ano letivo, principalmente as que pertencem às redes privadas de ensino. No entanto, não houve o mesmo resultado nas escolas públicas, devido à falta de acesso às ferramentas digitais por grande parte dos alunos. Na Educação de Jovens e Adultos, os desafios se tornaram ainda maiores, pois além dos educandos não disporem dessas ferramentas, muitos não possuem habilidades com a utilização das TDIC.

Ao se pensar na inclusão digital na EJA, é preciso entender que esse público-alvo é composto, em sua maioria, por imigrantes digitais. Para Prensky (2001, p.1) é importante entender que à medida que os imigrantes digitais aprendem, como todos os imigrantes - alguns melhores que outros - eles mantêm um certo grau de sotaque que os remetem ao seu passado. O sotaque do imigrante digital pode ser percebido em sua forma de recorrer à internet para obter informações ou ao ler primeiro um manual de um programa em vez de assumir que o próprio programa o ensinará a utilizá-lo. Atualmente, as pessoas mais velhas foram “socializadas” diferentemente de seus filhos e estão no processo de aprendizagem da nova linguagem. Segundo os cientistas, quando a língua é aprendida na fase adulta, vai para diferente parte do cérebro.

Quanto aos docentes, apesar dos esforços, muitos também não se encontravam preparados para utilizar as TDIC para ensino, levantando-se outra questão importante: a formação continuada dos professores em serviço.

Além das determinações federais referindo-se à implementação das aulas remotas para dar continuidade às aulas em contexto de pandemia, houve a necessidade de se cumprir a homologação da Deliberação CEE 184/2020 do estado de São Paulo que dispôs sobre avaliações remotas para conclusão dos cursos na EJA.

Os professores do CEEJA precisaram se organizar para que as avaliações remotas fossem aplicadas e os alunos pudessem concluir os cursos de Ensino Fundamental II (anos finais) e Ensino Médio. Devido à especificidade do seu material (EJA - Mundo do Trabalho) e dos roteiros de estudos particulares de cada Centro, a escola precisou, com autonomia, organizar estratégias de aprendizagem no modelo remoto. Neste novo cenário, os docentes precisaram se apropriar do uso das TDIC para dar continuidade ao processo de ensino para que os alunos pudessem concluir o curso.

Dessa forma, torna-se importante buscar respostas aos questionamentos e às reflexões acerca das dificuldades e facilidades geradas pelas ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem para os discentes jovens e adultos.

2. Embasamento Teórico

As TDIC já fazem parte da vida da grande maioria das pessoas e os avanços tecnológicos mudaram todas as esferas sociais, inclusive as relações que acontecem nos contextos escolares. Apesar disso, muitos aportes teóricos têm tratado o uso desses recursos

digitais para Educação Básica - especificamente para o ensino regular, assim, na EJA é possível encontrar um trabalho mais voltado apenas para usos pontuais da TDIC na EJA.

De acordo com Coelho (2011, p.68):

[...] o aluno da EJA está inserido nesse contexto digital que caracteriza a contemporaneidade e por isso precisa desenvolver habilidades e competências que o preparem para exercer um papel participativo nessa sociedade no exercício de sua cidadania. Uma educação de qualidade é o meio e a oportunidade para que ele ressignifique a sua história e tenha a possibilidade de interagir, conhecer, construir conhecimentos por meio das infinitas possibilidades da cibercultura, aumentando seu potencial de leitura e de reescrita de sua própria história.

No entanto, o contexto em que se encontra nossa sociedade aponta para diversas formas de exclusão vivenciadas por uma grande parte da população. Tem-se, além da desigualdade social e falta de acesso à educação de qualidade, a exclusão digital.

Segundo o documento da UNESCO (2019, p. 19), conjunto de indicadores revelam que, apesar de algumas políticas públicas para o desenvolvimento da internet nas escolas públicas brasileiras terem sido implementadas nas últimas décadas, não se percebe um avanço satisfatório no que se refere ao uso das TDIC para a educação. A pesquisa aponta que isso se deve à falta da eficácia das políticas governamentais de desenvolvimento de telecomunicações, principalmente em regiões mais pobres que não têm acesso a redes de alta velocidade. O texto revela que há falhas na política de universalização de acesso à internet em nosso país.

De acordo com Silveira (2001, p. 18):

A exclusão digital impede que se reduza a exclusão social, uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais e boa parte da produção cultural da sociedade vão migrando para a rede, sendo praticadas e divulgadas por meio da comunicação informacional. Estar fora da rede é ficar fora dos principais fluxos de informação. Desconhecer seus procedimentos básicos é amargar a nova ignorância.

As aulas remotas revelaram claramente as exclusões que permeiam a trajetória dos educandos da EJA em nossa sociedade. O desenvolvimento do processo de globalização que sempre fora defendido pelo Capitalismo desnudou a desigualdade acentuada por essa política neoliberal, visto que o acesso aos avanços tecnológicos é ofertado apenas às classes dominantes.

O discurso ideológico da globalização procura disfarçar que ela vem robustecendo a riqueza de uns poucos e verticalizando a pobreza e miséria de milhões. O sistema capitalista alcança no neoliberalismo globalizante o máximo de eficácia de sua malvez intrínseca. (FREIRE, 2020, p. 125)

Para Freire (1983, p.105), a consciência e a criticidade despertam os homens para atuarem no mundo em que estão inseridos de maneira que possam assumir sua existência histórica. Assim, não é possível dissociar o uso das TDIC na EJA às dificuldades referentes à promoção de uma educação de qualidade e equidade para esses educandos.

3. Metodologia

A pesquisa de cunho quantitativo foi realizada em um Centro de Educação de Jovens e Adultos, localizado em uma cidade do interior do estado de São Paulo, no período de março de 2020 até agosto de 2021. Aplicou-se um questionário online aos alunos para que a escola pudesse organizar novas estratégias de ensino para atender às novas demandas no contexto de isolamento social.

A pesquisa analisou os resultados da implementação do ensino remoto e quais as compreensões dos discentes e docentes sobre o uso das TDIC para a educação.

Severino (2007) aponta que um trabalho científico poderá combinar as várias formas de pesquisas. Assim, tem-se nesta investigação: a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, aplicação de questionários semiestruturados, além dos conhecimentos articulados à experiência docente das pesquisadoras.

4. Análise e Discussão dos Dados

Para a implementação das aulas remotas nesse Centro de Educação, aplicou-se um questionário, em formulário online, com questões semiestruturadas e compartilhados nas redes sociais: *Facebook, Instagram, WhatsApp, Messenger e e-mail*. Do total de 479 respondentes, 95,1% afirmaram que acessam a internet em suas casas e 88,7% apontaram que acessam pelos celulares *smartphones*, figura 1.

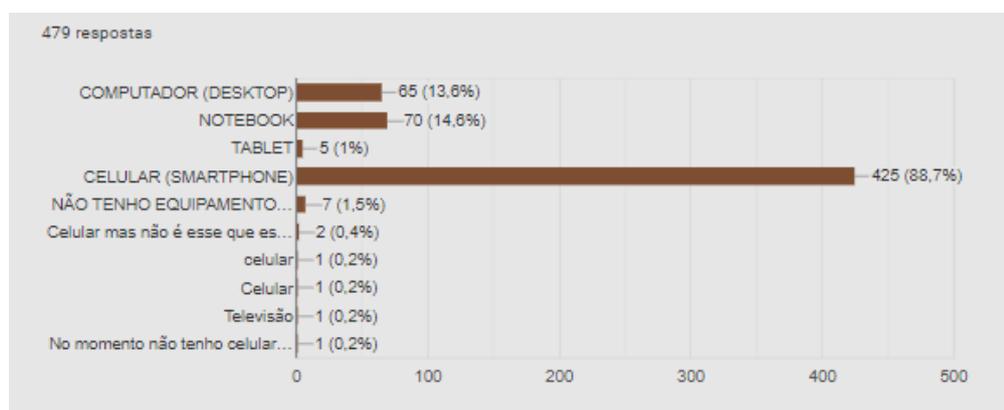


Figura 1. Ferramenta utilizada para acessar materiais de estudos

Quanto às redes sociais, 88,9% apontaram o aplicativo WhatsApp como principal meio de interação utilizado pelos respondentes, figura 2.

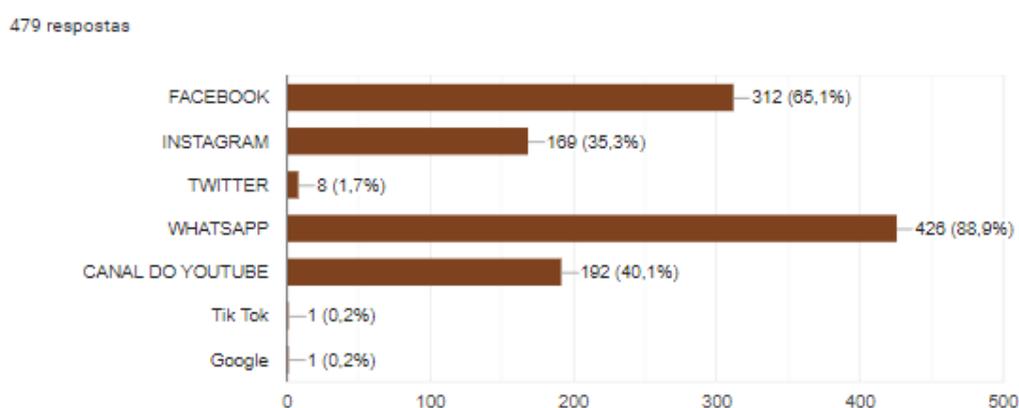


Figura 2. Redes sociais mais utilizadas pelos alunos do CEEJA

Dessa forma, grupos de *WhatsApp* foram criados e os materiais de estudos, compartilhados em arquivos *Portable Document Format* (PDF) no *Google Drive*. Somando-se ao *WhatsApp*, *e-mail*, *Instagram*, *Facebook*, *Messenger* para a comunicação, foram produzidos *podcast's* e videoaulas em um canal no Youtube com propósito de diversificar as metodologias (MORAN, 2019). Aos alunos foram disponibilizados todos os cadernos de estudante e atividades complementares com conteúdos considerados essenciais para cada disciplina. Os discentes encaminharam essas atividades para o *e-mail da escola* e posteriormente à correção, realizaram também avaliações por formulário online. As notas foram lançadas pelos professores no sistema e os alunos promovidos foram encaminhados para a próxima disciplina, até concluírem o curso.

Neste novo contexto, os docentes vivenciaram vários percalços: insegurança e angústia no que refere à qualidade da aprendizagem dos alunos e à dificuldade de alcance a todos discentes. Por sua vez, os alunos encontraram dificuldades pela impossibilidade de frequentar o espaço físico da escola para ter orientações com seus professores. E todos, professores e estudantes, enfrentaram desafios com a inabilidade em dominar as TDIC. Frente a esses desafios, entende-se que nessa modalidade a troca de experiência entre todos é fundamental, pois de acordo com Freire (2020), as práticas docentes e discentes se misturam, assim o uso das TDIC na educação exige, por parte de todos os envolvidos, a apropriação de novos conceitos e metodologias, em específico sobre a avaliação no modelo remoto.

Um dos maiores desafios aos docentes durante esse novo contexto estava a organização dos roteiros de estudos para que os conteúdos considerados relevantes fossem contemplados, visto que muitos discentes apontaram no questionário a importância de se concluir seus estudos para sua re (inserção) no mercado de trabalho.

Para Camargo e Daros (2018, p.33):

se os alunos conseguem estabelecer relações entre o que aprendem no plano intelectual e as situações reais, experimentais e profissionais ligadas a seus estudos, certamente a aprendizagem será mais significativa e enriquecedora.

Apesar das diversidades de planejamentos, estratégias e mudanças para que os materiais desenvolvidos fossem de fácil acesso aos alunos, o número de evasão escolar na EJA se deu de maneira preocupante. Muitos alunos não se adaptaram com os estudos por meio das telas, além daqueles que a escola não conseguiu contato, apesar da constante busca ativa. As atividades e recursos pedagógicos devem ser conciliáveis com as individualidades do grupo, para que o aluno tenha o sentimento de pertencimento e se sinta valorizado, corroborando para o protagonismo.

5. Conclusões e/ou Propostas

Diante das experiências vivenciadas no ensino e avaliação remotos durante a pandemia COVID-19, foi possível verificar que muitos alunos sofreram com o contexto das aulas remotas, principalmente pela impossibilidade de terem contato direto com seus professores. Além disso, houve dificuldades de muitos discentes para o acesso à educação remota por não possuírem ferramentas digitais necessárias, evidenciando-se a exclusão digital que permeia a realidade desse público-alvo.

Apesar das diretrizes e legislações que instituem a educação como direito de todo cidadão, entende-se que o acesso ao ensino de qualidade não se dá de maneira efetiva a todas as classes sociais. Tais resultados se dão pela falta de investimentos no setor educacional e também na promoção da isonomia social.

As ferramentas digitais podem contribuir para a qualidade de ensino desde que haja ampla discussão e entendimento dos profissionais da educação sobre o uso desses instrumentos para a aprendizagem. No entanto, para isso, a oferta de formações continuadas em serviço aos docentes que trate de metodologias ativas no ensino híbrido é imprescindível.

Por outro lado, a experiência, mesmo que em contexto atípico, resultou na diversidade de materiais que utilizam as TDIC para o ensino. Assim, esses materiais têm sido aprimorados e poderão ser utilizados para auxiliar aos discentes durante seu percurso formativo. Compreende-se a necessidade de que as TDIC façam parte do cotidiano de todos, para um ensino com equidade. Esse período experienciado chama a atenção para o poder público no que refere ao desenvolvimento de novas políticas que disponibilizem recursos tecnológicos para todas as escolas públicas do país. Verifica-se que o aluno desenvolve mais competências e habilidades e expande seus conhecimentos por meio de práticas interativas e colaborativas de ensino.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 7 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 11 set. 2021.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

COELHO, L. A. **As relações dos alunos da EJA com as tecnologias digitais: implicações e possibilidades na vida de cada um**. Salvador, 2011. p.68.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 63. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. p. 25.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MORAN, J. **Metodologias ativas de bolso**: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants Part 1**. On the Horizon, Bingley, v. 9, n. 5, p. 1-6, Sept./Oct. 2001.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. **Resolução de 24 de julho de 2020**. [Homologando, com fundamento no artigo 9º da Lei 10.403, de 6 de julho de 1971, a Deliberação CEE 184/2020, que "Dispõe sobre a avaliação do rendimento escolar para estudantes de cursos na modalidade Educação para Jovens e Adultos (EJA) nas instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, em razão do surto global da Covid-19"]. Diário Oficial do Estado de São Paulo: seção I: Poder Executivo, São Paulo, ano 130, n. 148, p. 15, 28 jul. 2020. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f2020%2fexecutivo%2520secao%2520i%2fjulho%2f28%2fpag_0015_00295764acc4ce1311326cb006c3139e.pdf&pagina=15&data=28/07/2020&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=100015>. Acesso em: 7 set. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, S. A. da. **Inclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

UNESCO. **Assessing internet development in Brazil**: using UNESCO's internet universality ROAM-X indicators. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/20200117094619/Assessing_Internet_Development_in_Brazil.pdf>. Acesso em: 5 set. 2021.

Recebido em Outubro 2021

Aprovado em Novembro 2021